



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 05809

**COMPOSIÇÃO**  
1-(6-cloro-3-pyridylmethyl)-N-nitroimidazolidin-2-ylideneamine (IMIDACLOPRIDO).....**350,00 g/L (35,00% m/v)**  
Outros Ingredientes.....**790,44 g/L (79,04% m/v)**

GRUPO	4A	INSETICIDA
-------	----	------------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO  
**CLASSE:** Inseticida Sistêmico de Contato e Ingestão do grupo químico Neonicotinóide

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)

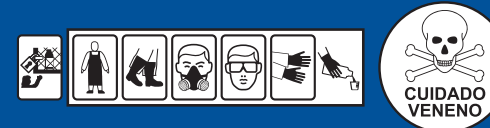
**TITULAR DO REGISTRO (\*):**  
**ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA E PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**  
Rua Siqueira Campos, 125 e 97 - Bairro Sousas - CEP 13106-006  
Campinas/SP - CNPJ: 05.772.606/0001-69  
Tel.: (19) 3758-8763 - Fax: (19) 3758-8763  
Número do registro do estabelecimento/Estado: 549 CDA/SP  
**(\* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO.**

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**  
Imidacloprid Técnico Rotam - registro nº 10008  
**Jiangsu Rotam Chemistry Co. Ltd.**  
nº 88 Rotam Road - Economic & Technical Development Zone  
Kunshan, Jiangsu Province, China

**FORMULADORES:**  
**Jiangsu Rotam Chemistry Co. Ltd.**  
nº 88 Rotam Road - Economic & Technical Development Zone  
Kunshan, Jiangsu Province, China

**Servatis S.A.** - Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador  
CEP: 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35  
Registro/Estado: FE009203 - FEEMA/RJ

**Sipcam Nichino Brasil S.A.** - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III  
CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79  
Registro/Estado: 2972 IMA/MG (Comércio e Indústria)  
e 6627 IMA/MG (Armazenador e Comércio)



**Tagma Brasil Ind. e Com. de Prod. Químicos Ltda.**  
Av. Roberto Simonsen, 1459 - Bairro Recanto dos Pássaros - CEP: 13148-030  
Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registro/Estado: 477 CDA/SP

**Iharabras S.A. Ind. Químicas**  
Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP  
CNPJ: 61.142.550/0004-82 - Registro/Estado: 708 CDA/SP

**FMC Química do Brasil Ltda.**  
Avenida Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP: 38001-970  
Uberaba/MG - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro/Estado 701-00203 IMA/MG

**IMPORTADOR**  
**Cropchem Ltda.**  
**Matriz:**  
Avenida Cristóvão Colombo, 2834, conj. 803-804, bairro Floresta  
CEP: 90560-002 - Porto Alegre/RS - CNPJ: 03.625.679/0001-00  
Registro/Estado: 1190/00 SEAPA/RS

**Filiais:**  
BR 386, km 173,5 S/N, bairro Boa Vista, Carazinho/RS - CEP: 99500-000  
CNPJ: 03.625.679/0004-45 - Registro/Estado: 219/12  
Rodovia Mello Peixoto, 9916, Bl 2 SI C Lote K-2 - bairro Jd Santa Adelaide  
Cambé/PR - CEP: 86192-170 - CNPJ: 03.625.679/0003-64  
Registro/Estado: 003354

Nº do lote ou partida:	
Data de fabricação:	VIDE EMBALAGEM
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**  
Origem: China

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE III - MEDIANAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

**INSTRUÇÕES DE USO**

**ROTAPRID 350 SC** é um inseticida sistêmico de contato e ingestão do grupo químico neonicotinóide, indicado para o controle de pragas nas culturas de algodão, batata, cana-de-açúcar, cebola, citros, feijão e tomate, através de aplicação foliar e aplicação no solo.

Culturas	Pragas Nome científico / Comum	Dose de produto comercial¹	Volume de calda²	Número máximo aplicação	Época e Intervalo de aplicação
FEIJÃO	<i>Aphis gossypii</i> Pulgão-do-algodoeiro	140mL/ha	200L/ha	3	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar quando 70% das folhas avaliadas estiverem começando a se deformar e existirem pulgões vivos. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 10 a 15 dias, se necessário.
	<i>Bemisia tabaci</i> raça B Mosca-branca	457mL/ha	300L/ha		<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar conforme a reinfestação, em intervalos máximos de 3 dias, fazendo rotação de grupos químicos no manejo para evitar a redução de suscetibilidade aos produtos disponíveis no mercado. Aplicar somente via terrestre (manual costal ou tratorizado) até o ponto de escorrimento e procurando atingir o máximo possível a face inferior das folhas. Usar volume de calda suficiente para aplicação uniforme, considerando o equipamento e a massa foliar.
ALGODÃO	<i>Bemisia tabaci</i> raça B Mosca-branca	457mL/ha	300L/ha	4	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 10 a 15 dias, se necessário.
	<i>Frankliniella schultzei</i> Trips	200mL/ha	300mL/ha		<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 10 a 15 dias, se necessário.
BATATA	<i>Myzus persicae</i> Pulgão-verde	200mL/ha	600 - 1000L/ha	3	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 10 a 15 dias, se necessário.
	<i>Thrips palmi</i> Trips		600L/ha		
CANA-DE-AÇÚCAR	<i>Heterotermes tenuis</i> Cupim	1030 - 1370 mL/ha	100L/ha	1	<b>Aplicação no sulco.</b> Aplicar preventivamente no sulco do plantio, sobre os toletes utilizados como "sementes", antes da operação de cobertura. Após aplicar, proceder imediatamente com a cobertura. Usar maior dose em alta infestação ou em área com histórico do aparecimento da praga e que necessitam de maior controle.
CEBOLA	<i>Thrips tabaci</i> Trips	200mL/ha	500L/ha	1	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga.
CITROS	<i>Diaphorina citri</i> Psilídeo	9 - 11mL/100L de água + 0,5% de óleo mineral	500L/ha + 0,5% de óleo mineral	4	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 14 dias, se necessário.
	<i>Oncometopia facialis</i> Cigarreira-da-CVC	9 - 11mL/100L de água + 0,25% de óleo mineral	1800 - 2000 L/ha + 0,25% de óleo vegetal		

Culturas	Pragas Nome científico / Comum	Dose de produto comercial¹	Volume de calda²	Número máximo aplicação	Época e Intervalo de aplicação
FEIJÃO	<i>Bemisia tabaci</i> raça B Mosca-branca	200mL/ha	200 - 300L/ha	3	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar conforme a reinfestação, em intervalos máximos de 3 dias, fazendo rotação de grupos químicos no manejo para evitar a redução de suscetibilidade aos produtos disponíveis no mercado. Aplicar somente via terrestre (manual costal ou tratorizado) até o ponto de escorrimento e procurando atingir o máximo possível a face inferior das folhas. Usar volume de calda suficiente para aplicação uniforme, considerando o equipamento e a massa foliar.
	<i>Empoasca kraemeri</i> Cigarreira-verde	285mL/ha	300L/ha		<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação, a cada 10 a 15 dias, se necessário.
TOMATE	<i>Bemisia tabaci</i> raça B Mosca-branca	285mL/ha	600 - 800L/ha	5	<b>Aplicação foliar.</b> Aplicar logo após o início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar conforme a reinfestação, em intervalos máximos de 3 dias, fazendo rotação de grupos químicos no manejo para evitar a redução de suscetibilidade aos produtos disponíveis no mercado. Aplicar somente via terrestre (manual costal ou tratorizado) até o ponto de escorrimento e procurando atingir o máximo possível a face inferior das folhas. Usar volume de calda suficiente para aplicação uniforme, considerando o equipamento e a massa foliar.

(1) 1 Litro do produto comercial corresponde a 350g do ingrediente ativo.  
(2) Volume de calda para aplicação terrestre, para outros tipos de aplicação veja "Equipamentos de aplicação". O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação.

**MODO DE APLICAÇÃO:**

O **ROTAPRID 350 SC** poderá ser aplicado via terrestre e aéreo, conforme recomendação técnica para cada cultura. Independente da tecnologia de aplicação utilizada, ao aplicar, seguir sempre as indicações de uso da bula e proceder com a regulagem adequada do equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Agitar o produto antes do preparo da calda. Para culturas que exigem elevado número de aplicações durante o ciclo vegetativo é recomendado a alternância com inseticidas de outros grupos químicos e modos de ações diferentes, visando o não aparecimento de pragas resistentes. Seguir sempre as boas práticas agrícola e as recomendações do fabricante do equipamento utilizado. **Consultar sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.**

**Preparo da Calda:**  
No preparo da calda, utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados no item "Precauções no manuseio" descritos em "Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana". Adicionar água limpa ao tanque do pulverizador até ½ da sua capacidade ou no mínimo até cobrir o mecanismo de agitação e os bicos de saída da calda. Ligar a agitação e adicionar a quantidade apropriada do produto mantendo o sistema de agitação ligado. Completar o volume do tanque com água limpa até o nível do volume de calda recomendado para a cultura. **Adição de adjuvantes na calda:** adicionado o adjuvante como último componente à calda de pulverização, com o tanque quase cheio, mantendo-se a agitação.

**Precauções gerais com o equipamento aplicador:**  
Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem riscos ao aplicador, ao meio ambiente e à cultura. Proibido utilizar equipamentos com vazamentos ou danificados.

**Cuidados durante a aplicação:**  
Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido durante toda a aplicação. Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador para evitar a sobreposição durante a aplicação.

**Cuidados com a inversão térmica:** Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Assim, o potencial de deriva aumenta significativamente durante uma inversão térmica, podendo a aplicação atingir culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações de animais e áreas de preservação ambiental. **O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica.**

**Gerenciamento de Deriva:**  
**EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.** Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

**EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:**  
**Equipamentos terrestres:**

**Classe de gotas:** a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. **Seleção de ponta de pulverização:** a seleção da ponta de pulverização adequada (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) é um dos fatores mais importantes para a redução da deriva e promoção de aplicação uniforme. A escolha deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa dentre outros). Usar ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva. **Pressão:** Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas. Observar sempre a recomendação do fabricante do equipamento pulverizador. **Ajuste da barra:** ajustar a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão se manter à mesma altura em relação ao topo das plantas. Regular a altura da barra para a menor possível visando cobertura uniforme e redução da exposição das gotas à evaporação e ao vento. **Faixa de segurança:** sempre resguardar uma faixa de segurança segura para as culturas sensíveis.

A critério do Engenheiro Agrônomo responsável, as recomendações para aplicação poderão ser alteradas desde que respeitem a legislação vigente da região da aplicação.

**LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:**  
Imediatamente após a aplicação do produto, proceda com a limpeza de todo o equipamento utilizado. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados no item "Precauções no manuseio" descritos em "Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana". Proibido limpar o equipamento próximo às nascentes, fontes de água e zonas urbanas. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual e/ou Municipal vigente na região da aplicação.

**INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo entre a última aplicação e a colheita):**

Culturas	Intervalo de segurança (dias)
Algodão	30
Batata	21
Cana-de-açúcar	Não determinado devido à modalidade de emprego.
Cebola	21
Citros	21
Feijão	21
Tomate	7

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo.
- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Utilizar o produto somente nas culturas para as quais está registrado, respeitando o intervalo de segurança de cada cultura.
- **Fitotoxicidade:** O produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas, desde que sejam seguidas as recomendações de uso.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide dados RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide **Modo de Aplicação.**

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide dados RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide dados RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

LL 05809 Ch Rev04

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide dados RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:**

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido a resistência.

O inseticida **ROTAPRID 350 SC** pertence ao **Grupo 4A** (Moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **ROTAPRID 350 SC** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do **Grupo 4A**. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar **ROTAPRID 350 SC** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas de **ROTAPRID 350 SC** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **ROTAPRID 350 SC**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos neonicotinóides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **ROTAPRID 350 SC** ou outros produtos do **Grupo 4A** quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

<b>MINISTÉRIO DA SAÚDE - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>
<b>DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:</b>
<b>ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.</b>
<b>PRODUTO PERIGOSO.</b>
<b>USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.</b>
<b>PRECAUÇÕES GERAIS:</b>
*Produto para uso exclusivamente agrícola. <p>*Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto. <p>*Não manuseie ou aplique o produto sem os</p></p>

equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.

\*Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.

\*Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.

\*Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.

\*Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.

\*Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

<b>PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:</b>
*Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência. <p>*Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos. <p>*Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila. <p>*Manuseie o produto em local aberto e ventilado.</p></p></p>
<b>PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:</b>
*Evite o máximo possível, o contato com a área tratada. <p>*Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia. <p>*Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto. <p>*Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita). <p>*Utilize equipamentos de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral touca árabe e luvas de nitrila.</p></p></p></p>
<b>PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:</b>

\*Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.

\*Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

\*Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

\*Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.

\*Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.

\*Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.

\*Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.

\*Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.

\*Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

\*Não reutilizar a embalagem vazia.

\*No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

<b>PRIMEIROS SOCORROS:</b> Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receptáculo agrônomico do produto. <p><b>Ingestão:</b> Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. <p><b>Olhos:</b> Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. <p><b>Pele:</b> Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro. <p><b>Inalação:</b> Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.</p></p></p></p>
--

**INTOXICAÇÕES POR IMIDACLOPRIDO - INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	Neonicotinoide.
<b>Classe toxicológica</b>	III - MEDIANAMENTE TÓXICO.
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
<b>Toxicocinética</b>	Estudos de biocinética em ratos mostraram que o imidacloprido é rapidamente e quase completamente absorvido pelo lúmen intestinal. Da mesma forma, a eliminação é rápida e completa. Não há indícios de potencial de bioacumulação do composto parental bem como de seus metabólitos. Os processos de absorção e excreção são independentes da via de exposição. Observa-se como média 75% da excreção via urina e o restante via fezes, pela bile excretada. O pico de concentração plasmática é atingido entre 1 e 2 horas após a administração e o produto se distribui rapidamente do espaço intravascular para os órgãos e tecidos periféricos do corpo. Após 48 horas da aplicação, a presença do imidacloprido nos tecidos é bastante pequena. A transposição da barreira hemato-encefálica é bastante limitada. A taxa de metabolização do imidacloprido em ratos é alta e mais pronunciada em machos do que em fêmeas. Somente entre 10 a 16% do composto parental é encontrado na excreta. O principal metabólito renal excretado é o ácido 6-cloronicotínico e seu produto glicina conjugado, bem como os dois correspondentes de biotransformação com anel imidazolidina. As duas maiores rotas de metabolismo responsáveis pela degradação do imidacloprido são: 1- Clivagem oxidativa gerando nitroimino-imidazolina e ácido cloronicotínico, que sofre conjugação com glicina. Estes metabólitos são encontrados somente na urina e excretados rapidamente. Eles constituem a maior parte dos metabólitos e representam cerca de 30% destes; 2-Hidroxilação do anel imidazolina entre as posições 4-5.
<b>Mecanismo de toxicidade</b>	Inseticidas neonicotinóides interagem menos com os subtipos de receptores nicotínicos humanos quando comparado aos de insetos. Devido a pouca penetração através da barreira hemato-encefálica os efeitos mediados pelo sistema nervoso central não são esperados em níveis baixos de exposição.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	A ingestão de imidacloprido pode causar tontura, sonolência, tremores e movimentos incoordenados. Sintomas após exposição aguda ao produto formulado (imidacloprido e outros ingredientes) incluíram falta de coordenação, tremores, diarreia e perda de peso. Estudos crônicos com ratos mostraram que a tireóide é especialmente sensível ao imidacloprido. Existe a possibilidade de efeitos anticolinérgicos em humanos. Em experimentos animais de dose alta observaram-se distúrbios na respiração e na

<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	movimentação, tremores, hipotermia e reflexos pupilares impareados. Os sintomas são similares à intoxicação por nicotina. Esses inseticidas parecem ser menos tóxicos quando absorvidos por via dérmica ou inalatória do que quando absorvidos por via oral. A ingestão de formulações de inseticidas neonicotinóides também pode resultar em sintomas clínicos relacionados aos surfactantes, solventes ou outros ingredientes, sendo que alguns podem ser corrosivos. Devem-se tratar os sintomas.
-----------------------------------	--

**Diagnóstico**

O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da expo-sição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.

**Tratamento**

Não há antídoto específico, o tratamento deve ser sintomático e de suporte. Remova o paciente da fonte de exposição. Lave a área do corpo atingida pelo produto com grandes quantidades de água e sabão. Lave os olhos com grande quantidade de água durante 15 minutos e se necessário, utilize colírio anestésico após a lavagem. Pacientes com intoxicação via oral devem ser observados cuidadosamente para o possível desenvolvimento de irritação ou queimaduras no esôfago ou trato gastrintestinal. Se estiverem presentes sinais ou sintomas de irritação ou queimaduras no esôfago, considere a endoscopia para determinar a extensão do dano. Lavagem gástrica deve ser considerada em ingestões significativas (grandes volumes) e no período máximo de 2 horas. Administre carvão ativado (240 ml de água / 30 g de carvão ativado). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos), e 1g / Kg em crianças com menos de 1 ano de idade. Reidrate o paciente que estiver perdendo fluidos através de vômito e diarreia.

**Contra-indicações**

A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.

**Efeitos sinérgicos**

Não se conhecem efeitos sinérgicos para este produto.

<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS.</p> <p>Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS)</p>
<b>Telefone de Emergência da empresa Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas Ltda.:</b> <p><b>0800-701 0450 (24 horas).</b></p>	

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

O produto é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, porém pouco por via dérmica e via inalatória, sendo rápida e uniformemente distribuído nos órgãos e tecidos. As concentrações mais elevadas foram observadas nos órgãos de eliminação: fígado e rins.

Em ratos, o produto tem ação reversível sobre o sistema nervoso e observam-se efeitos sobre os sistemas respiratório e muscular.

A biotransformação ocorre principalmente em duas vias. A primeira através da oxidação da molécula, formando o ácido 6-cloronicotínico, que reage posteriormente com glicina para formar o conjugado ácido hipúrico e, a segunda, pela hidroxilação do anel imidazolidina na posição 4 ou 5.

O produto é eliminado rapidamente e de forma completa dentro de 48 horas após a aplicação, tendo como principal via de excreção a urina.

**EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

**Agudos:** (Resultantes de ensaios com animais - Produto formulado):

DL<sub>50</sub> oral para ratos: > 300 e < 2000 mg/kg

DL<sub>50</sub> dérmica para ratos: > 4000 mg/kg

CL<sub>50</sub> inalatória para ratos: > 5,24 mg/L de ar - 4 horas

Irritação dérmica: no estudo realizado em coelhos, o produto mostrou-se não irritante à pele.

Irritação ocular: no estudo realizado em coelhos, o produto mostrou-se não irritante aos olhos.

Sensibilização cutânea: o produto mostrou-se não sensibilizante à pele de cobaias.

**Crônicos:** (Resultantes de ensaios com animais - Produto Técnico):

Nos estudos realizados com ratos de laboratório durante dois anos, observou-se um retardamento no ganho de peso dos animais que receberam a dose máxima testada na dieta (900 ppm). Os ratos machos foram mais sensíveis que as fêmeas em relação à observação de partículas mineralizadas no colóide de folicúlos da tireóide. Quanto aos demais parâmetros requeridos neste tipo de estudo não foram observados nenhuma anormalidade ou efeitos significativos. As doses sem efeito, foram 300 ppm para ratos fêmeas e 100 ppm para ratos machos.

<b>INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS</b>
<b>DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:</b>
<b>PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:</b>
Este produto é: <p><input type="checkbox"/> - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (Classe I) <p><input type="checkbox"/> - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (Classe II) <p><input checked="" type="checkbox"/> - <b>PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)</b> <p><input type="checkbox"/> - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (Classe IV)</p></p></p></p>
<ul style="list-style-type: none"><li>Este produto é <b>ALTAMENTE TÓXICO</b> para minhocas.</li> <li>Evite a contaminação ambiental - <b>Preserve a Natureza.</b></li> <li>Não utilize equipamentos com vazamento.</li> <li>Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.</li> <li>Aplique somente as doses recomendadas.</li> <li>Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:</b>

- A destinação inadequada de embalagos ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroagrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

**INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES**

Isole e sinalize a área contaminada.

Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA E PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.** - Telefone de Emergência: **(19) 3758-8763.**

Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).

Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d’ água. Siga as instruções abaixo:

**Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

**Corpos d’água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO<sub>2</sub> ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

<b>PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:</b>
<b>EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL</b>
<b>LAVAGEM DA EMBALAGEM:</b> <p>Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos</p>

EPI’s - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo de calda do produto.

**Triplíce Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Triplíce Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a p or 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta de equipamento da lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as partes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Triplíce Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

<b>DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:</b>
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. <p>Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o seu término do prazo de validade. <p>O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de 1 ano após a devolução da embalagem vazia.</p></p>
<b>TRANSPORTE:</b>
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamento, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O Armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

**DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

<b>TRANSPORTE:</b>
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.
<b>DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:</b>
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
<b>É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTO PRODUTO.</b>
<b>EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:</b>

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente, causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

<b>PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:</b>
Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmeras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.
<b>TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:</b>
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.
<b>RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:</b>

**Rio Grande do Sul:**

- AUTORIZADO O USO DO PRODUTO, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, SOMENTE APÓS O TÉRMINO DA FLORAÇÃO DAS PLANTAS CULTIVADAS.

- NÃO ESTÁ AUTORIZADA A APLICAÇÃO AÉREA DESTO PRODUTO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

<b>Fin da Bula</b>
<b>ATENÇÃO:</b> Esta bula deverá, obrigatoriamente, acompanhar o produto.